



REDACÇÃO, 70 RUA DO OUIDOR 70



O QUE LHEZ PARECE AOS SENHORES QUE ESTARÁ ATRÁZ DESTA PORTA?

Lith. Valente Rua do Hospicio 101.

EXPEDIENTE

Agradecemos a offerta de exemplares das seguintes publicações, que nos foram graciosamente enviados :

AO SR AUGUSTO DE CARVALHO — as suas *Questões Internacionais*, vigoroso libello em favor da emigração portugueza, que reputa — como nós — a mais conveniente e util ao paiz.

AO SR H. C. DA COSTA ALVES — o seu *Relatorio da Estrada de Ferro da Victoria para Minas*, pela commissão dos estudos, de que é mui digno chefe.

SR ASSIGNANTE — Sabe o Sr que a sua *Fabula* se parece extraordinariamente com uma declaração de guerra? Meno fura, amico, meno furia!

Justas até para os ultramontanos

Nem todas as verdades se dizem, resa o adagio.

E' verdade que alguém disse algures que os proberbios são a sabedoria das nações; mas como este nobis parece menos um producto da sabedoria humana, de que uma couraça fabricada pela velhacaria dos com-modistas, permitta-se-nos que ponhamos de lado o asizado do adagio para dizer, como sempre o temos feito, a'gumas verdades — nuas, como alguns banhistas das praias fluminenses — e cruas, como as poesias do Sr Rosendo Muniz.

Ha bastantes annos que o Brazil vê lutar dois campeões, representando os principios mais oppostos!

De um lado — os maçons; de outro — os ultramontanos.

Não entremos, ao menos por agora, na distincção de qual sustenta doutrinas mais razoaveis, mais dignas e mais elevadas; abandonemos a causa, para lançar um golpe de vista sobre os heróes que a desposam.

Em primeiro lugar é necessario estabelecer o principio de que uma causa, por muito má que seja, pôde ter de seu lado muitos homens notaveis pelo talento e pelo heroismo

A causa do ultramontanismo, á face do progresso, é uma aberração, é uma nodos, é uma loucura; a da maçonaria marcha de accordo com o progresso, está em harmonia com as idéas da moderna geração, pertence enfim ao seculo em que estamos; mas é forçoso confessal-o, no Brazil, o ultramontanismo tem tido, nas suas fileiras, melhores soldados, mais disciplinados, ver-

dadeiros heroes, que embora dignos de melhor causa, não deixam em todo o caso de ser heroes!

O que tem feito a maçonaria para lutar, n'uma batalha que para ella é uma questão de vida ou de morte?

Tem publicado centenaes de artigos, que — á força de amanhecerem ha muitos annos e quasi todos os dias em casa dos assignantes da imprensa diaria — já se não lêem nem a cacete; porque, por muito GANGANELLI que se seja, não se podem escrever cousas que interessem, quando se explora e estafa um assumpto já estafado e explorado em todos os paizes e em todos os tempos!

A maçonaria tem mostrado, para vergonha sua, que só tem um homem tenaz, ousado, e de talento vivo e duradouro para sustentar a sua causa pela imprensa; mas é necessario convir que muito pobre é um partido que só tem um campeão, embora seja elle a mais fina tempera do engenho humano.

Nós somos brasileiros até na maçonaria; isto é, logo que tenhamos ao lado alguém que nos enchote as moscas, não nos esfalfamos em afugental-as com as proprias mãos.

A maçonaria deitou-se na rede e encarregou o Sr Saldanha Marinho de lhe abanar o leque, para a refrescar e livrar dos mosquitos!

O Sr Saldanha Marinho, vendo que tinha de abanar tanta gente junta, fez uma ventafoia enorme com os exemplares da sua *Igreja e o Estado*, e começou, zás que zás, com mais gana e furor do que as adaliscas no dia em que o sultão está escamado!

O que succedeu? O leque, embora grande e manejado com alma, distribue os ventos com desigualdade. Faz furacões, tempestades e cyclones, para os que se acham perto e arruma-lhes cada constipação e defluxeira que é mesmo uma lastima — em quanto que, para os que estão longe, nem sequer lhes chega o mais pequeno sopro, a mais leve aragem.

Como todos vêem que só um meche o leque e o resto está repoltreado na rede resultado: uma cousa muito natural: é ficar-se sabendo que os maçons são maçons porque isso não lhes dá trabalho. E' cousa que não falha — se lhes exigissem um pouquinho de vento — faziam-se logo ultramontanos!!

Não ha plano assente, nem doutrina combinada. Um dia quer um — a separação da igreja e do estado; outro dia combate-se esta idéa! E' um cahos, de que nada se poderia fazer de geito, nem mesmo um mundo tão máu como aquelle em que vivemos!

Têm subido á tribuna das conferencias cada um, que é mesmo um louvar a Deus; de maneira que, ou a maçonaria não tem gente que preste, ou se a tem, não se quer prestar!!

O que vêmos por outro lado? O partido catholico,

unido, cerrando as fileiras quando na luta cabe um companheiro, e levando até ao sacrificio a defeza da sua bandeira.

Frei Vital de Pernambuco, e D. Antonio do Pará, tiveram bons jantares nas suas prisões, vida confortavel e cheia de distrações; mas apesar d'aquillo tudo ser muito bom, se ameaçassem um maçon de lhe arrumarem com os costados n'uma prisão, mesmo para o enterrarem em *beefsteaks* (?), *puddings* e *mayonaises*, estava-se na tinta — era capaz de dizer que não só era catholico, mas até inquisidor!!!

Frei Caetano de Messina merecia, é verdade, que se lhe applicassem na pelle encarquilhada todos os chicotes, que por sua intervenção têm fustigado as costas dos *lanigeros* de Taubaté; mas onde é que o partido maçonico tem um homem, que alquebrado pelos annos, tenha a coragem de viajar sem descaço, fallar por espaço de horas ás multidões, e lutar com tanto atrevimento e coragem pela sua causa.

Respondam os maçons: quem tem criado maior numero de adeptos — Frei Caetano de Messina, com as suas missões — ou o Sr Saldanha Marinho, com os seus artigos?

O partido maçonico precisa convencer-se do adagio que por excepção é verdadeiro — *quem quer bolota, trepa!*

A questão não está em mandar fazer artigos e pagal-os; é em escrever-os tambem. Todos podem fazer preleções pelo menos á familia, mas seja como fôr, não se luta deitado na cama sem estrategia nem tactica. O tempo das *guardas suissas* já vae longe, e nenhuma nação, no seculo desenove, defende a sua autonomia com um exercito de janisaros.

Se querem vencer, lutem como fazem os catholicos, mas quando o Tarco se lhes puzer no collo, arrumem-lhe um cascudo e não fiquem meia hora a gritar: o Saldanha! enxota-me aqui este gato!

ALFREDO RIANCHO.

Pladas philosophicas

Os canarios gemmados quasi sempre são os que têm a voz mais clara.

Antes curtir couros do que febres intermittentes.

Os foguetes de lagrimas deviam ser exclusivamente destinados ás ceremonias funebres.

Nem sempre os melhores musicos gozam de boa nota.

Um terreno onde se pôde divagar sem receio da policia é o terreno das hypotheses.

No nosso systema militar ha ainda uma grande extravagancia: é ser feito a cordel o recrutamento para a tropa de linha.

Bombardear uma cidade é procurar convencer-a — por parabolas.

Atirar bem ao alvo é metter a balla sempre no circulo preto.

Os passarinhos são o que se pôde chamar « caça de ramagens ».

Para um francez constipado, de noite é bom suar.

Bos.

Philosopho nas horas vagas.

Galeria theatral

(QUINTA SERIE)

ARTISTAS, AUCTORES E CRITICOS

VII

BARBOSA

E' o irmão gêmeo da Sra Helena Balsemão.

Foi pintado depois d'ella.

Foi mesmo feito por outro artista, mas feito já para *pendant*.

O tom das tintas é o mesmo; a differença está nos fundos.

Em um, as tintas são mais quentes; no outro destacam-se os accessorios.

Quanto ás figuras, têm o mesmo vigor.

Ao vê-los juntos, acredita se que um foi calçado sobre o outro.

Talvez fôsse.

COISAS DE QUE EU NÃO GOSTO
SÃO DE FINADOS.



.....MAS SE ELLE RESSUSCITA?... COITADOS!!!

COISAS DE QUE EU GOSTO GUARANI



OS AXMORES QUE CANTAM PARABENS A TODOS OS AXMORES QUE APPLAUDEN.

BRUNO LOP INEIRA

Vistam o Sr Barbosa de mulher, ha de dar por força a Sr Balsemão.

Vistam de homem a Sra Balsemão, ha de por força dar o Sr Barbosa.

E' questão de um par de caças.

E de outros pares de outras cousas.

Até fallam a mesma lingua.

E escrevem com a mesma orthographia.

A Sra Balsemão assigna com V o seu nome e é com V que o Sr Barbosa escreve o seu.

E' tal a similhança que o contra-regra chega a enganar-se.

Já n'uma conta elle apresentou:

« O bigode do Balsemão;

« A perna postiça da Barbosa.

São de igual prestimo no theatro: em peças em que ha saloios, elle é o *galão*, ella a *galão*.

Até com auctores se parecem.

Com o Sr Rodrigues traduziu elle o drama *Fé, Esperança e Caridade*.

Elia traduziu o *Vêo de Renda* com o Sr Cesar da Cunha.

Nenhum dos dous ficou por baixo.

Está, pois, provado que elle é o gemo d'aquella gema.

Quando se encostam um no outro, similham uma banana enconha.

Talvez o miolo seja diverso; mas a casca, essa é a mesma.

A mesma na côr, fique entendido; que na espessura, isso não.

O Sr Barbosa tem a casca grossa... embora elle seja liso, seja polido.

Polido e liso, e até macio.

Parece que é cheio de paina... ou de outra qualquer substancia molle.

E' tão macio, tem a natureza tão molle, que nunca pôde fazer um papel de tyranno.

E' nos frades que elle sobresahe.

Em havendo papel de frade, é d'elle com certeza.

Tem o habito do habito.

Parece mesmo que já foi frade em algum convento.

Guardião, ou pelo menos leigo.

Para sê-o nada lhe falta: nem a manha, nem o cachaço.

Consta mesmo que ia para o convento, quando errou a porta e entrou no theatro.

E, como entrou, ficou.

Consequencia: é actor por erro.

GRYPHUS.

Taboeca me feelt!

Estão feitas as eleições da provincia do Rio e quasi, quasi as de S. Paulo e Minas.

Eu não quero augmentar a afflicção aos liberaes e por isso não celebrarei a victoria dos conservadores — sacrificio que na verdade me custa pouco, por não ser conservador. Nem liberal, diga-se de passagem, e ainda menos republicano.

Mas o que eu não posso, e, ainda que pudesse, já-mais quereria, é calar-me diante da solemne taboqueação dos quatro sachistães que pospomosente a si proprio se chamavam — o partido catholico. Estes pobres esbodegados politicos, que o APOSTOLO apregoava quasi tanto como á agua de Lourdes da Mme SALABERRY (e da Carrioca) suaram a bom suor para ver se alguém lhes pegava, mas apesar de tanto terem mechido com as mãos e com os pés não houve meio de pregarem o *mono* aos freguezes!

Basta que lhes diga que, de todas as listas conhecidas, o nosso bom amigo REIS-PARUSCO teve 2 votos (que lhe custaram 20,000 cada um) e o Dr SECIOSO, nem um para remedio! O proprio Dr PAULO FARIA, apesar do seu bom sortimento de molhados... mas não, não bu-lâm com um homem que ainda pôde fornecer *projectis* para sêrmos *chouriçados*...

Que dirá a isto (não aos chouriços de PAULO), sim, que dirá a isto o conego?

Cá no meu fraco entender, era uma excellente occasião para gritar que os castigos do céu cahiram sobre esta terra maculada pela *Chafarica Maçonica*, e que o Deus Padre quiz assim mostrar quanto as bravas gentes brasileiras são indignas de ter como representantes varões da força dos REIS e SACROSOS.

E já se vê, sempre ha de haver imbecis que engulam o pilula, e vão logo comprar uma garrafinha da de Lourdes, para lavar a macula do peccado eleitoral.

Ainda assim, apesar do accreçimo ao rendimento da commissão de venda das taes bentas aguas, eu sempre queria vêr agora a cara de REIS PARUSCO!...

Ah! meu amigo, então julgava que era só ter seis mil assignantes!... Não á só tel-os, é preciso que saibam lêr, homem!

M. SOUTO.

A cremação e os padres

Talvez para evitar enganos chronologicos não nos quer Roma vêr, depois da morte, assados. Traria confusões trocar — sejamos logicos — Quarta-feira de Cinza e o Dia de Finados.

BOB.

Salpicos

Certo, certo, não se pôde ainda decidir se a semana foi mais divertida que húmida, ou mais húmida que divertida. Que foi bem regadinha pelas chuvas do céu, isso foi: mas que também houve bailes e concertos e espectáculos a dar c'um pau, não é menos certo.

Depois do concerto da Phil'harmonica, em que foi brilhantemente executado um programma de se lhe tirar o chapéu, veio o baile da Gymnastica Portugueza dar que fazer a numerosos pares de gambias, que se mostraram incansaveis no corropiar das valsas, quasi tão incansaveis como alguns outros pares — de queixos — na contradança do « buffet ». Que lhes preste!

Depois vieram os theatros, e a *Bolha de sabão* por um lado, e o *Guarany* pe'lo outro, vieram metter em talas alguns frequentadores incorrigiveis, que não sabiam que fazer para apreciar as finuras de Joaquim d'Almeida sem perder de vista os *lãs* de Pery-Toressi — e quando digo, « de vista » é porque os *lãs* do nosso tenor, percebem-se quasi tanto pelo som, como pelo *caroço* que lhe deixam na garganta.

Que pigarro damnado!

Mas por muito suffocado que o *signor* Toressi fique depois de soltar o mais bemol dos seus *sis*, nunca o ha de ficar tanto como o Sr conselheiro Corrêa na conferencia do Sr Augusto de Carvalho.

A Escola da Gloria tem visto passarem pela sua tribuna oradores de todos os feitios, desde o Sr Ferreira Vianna, que é um grande massador, até ao Sr Palmella, que é simplesmente tolo, e desde o Sr Joaquim Nabuco, a quem eu chamaria *pedante*, se elle não estivesse nos Estados-Unidos, até ao menino Cel-o, que, ao tempo, melhor faria em brincar com soldados de chumbo nas horas de descanso dos seus preparatorios.

Todos, porém, tinham sempre escolhido para as suas arengas uns motivos litterarios ou soporiferos, laudatorios ou nullos — mas nunca jámais em tempo algum, cousa que pudesse desandar em *piada* aos paternaes governos que nos regem. Estava reservado ao Sr Carvalho tirar-lhe a *prosa*, pôndo em pratos limpos os esbanjamentos administrativos nos negocios de immigração.

O Sr Carvalho, depois de referir a historia da sua vida ponto por ponto — o que, valha a verdade, para assumpto de conferencia, é um tanto exquísito — mostrou por que lindo modo se cuida de attrahir braços para o paiz, e mostrou-o com a claridade de quem também já deu a sua mechidella no caldeirão. O Sr Corrêa, vendo compromettida a reputação dos seus amigos da Agricultura, quiz pôr-lhe a competente rolha, mas a attitude do auditorio foi tal que força lhe foi metter a rolha no bolso.

Ainda que se possa dizer — não sei se pôde ou se não — que o Sr Carvalho só descobriu todas essas marteiras depois que deixou de ter a sua *rasca* na *assadura*, nem por isso a accusação ahi fica menos de pé. E bem seria que o Sr ministro da Agricultura dissesse o que ha de verdade nas palavras do Sr Carvalho, a quem eu já prophetiso uma cousa — pôde perder as esperanças a outra commissão.

Salvo se o ministerio da Agricultura, propriedade dos seus conterraneos campistas, algum dia estiver com muita sede, e o Sr Carvalho lhe offerecer algum rolete de canja *bem doce*...

Não era o primeiro.

Nem havia de ser o ultimo.

Primeiro — no seu genero, bem entendido — é um vapor que ahi vem, fazer uma viagem de experiencia transportando carnes frescas, que se conservam pela applicação do frio. Como era de razão, chama-se *Frigorifico* o tal vapor, e vem n'elle uma porção de sabios, talvez para se conservarem durante a viagem.

Muito tem elles que aprender por cá!

Sem frigorificos nem vapores, vejamos como estão conservados o Sr Anisio, o meu amigo Almeida do *Figaro*, e o conselheiro João Manuel!

Sobretudo o Sr. João Manuel!

Bob.

A SEMANA DA PENHA

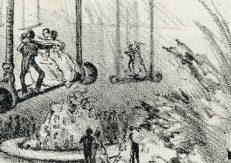


BEBER PELA CONSERVAÇÃO DE NOSSOS PARENTES E AMIGOS. É PROMESSA QUE SE CUMPRE TODOS OS ANOS... NA PENHA.



BEBER SUPRAGANDO AS ALMAS DE NOSSOS PARENTES E AMIGOS É PRECITO QUE SE CUMPRE NOS CEMITERIOS DIA DE ZINADOS... OS ESTREMOS TOCAM-SE

PRIMEIRA COMPANHIA LYRICA FRANCESA



EXPLENDO BAILE DE CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ

BOLHA DE SABAO



THEATRO DE S. LUZ CRIADO BRILOSO

THEATRO DE S. PEDRO GUARANI